

ANVISA, são elas CORONAVAC (Butantan) e Oxford/ Astra-Zeneca (Fiocruz). Nosso objetivo foi avaliar a efetividade das vacinas em promover a redução do afastamento do trabalhador da saúde da Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora (SCMJF) pela COVID 19, após a vacinação em massa dos funcionários da instituição.

Métodos: Foram avaliados o número de afastamentos pela COVID19, confirmados laboratorialmente por RT PCR, no período de 01/03/2020 a 31/08/2021 na SCMJF, através de dados retroativos fornecidos pelo Serviço Especializado em Engenharia e Segurança do Trabalho (SESMT).

Resultados: a SCMJF é um hospital terciário, que possui aproximadamente 500 leitos SUS e convênios, com 2.465 funcionários ativos em regime de CLT e que promoveu a vacinação de 2.145 funcionários, que corresponde a aproximadamente 87% dos colaboradores CLT, com 2 doses de CORONAVAC no período de 28/01/2021 a 19/02/2021, na própria instituição. Nos meses de novembro 2020 a janeiro de 2021 tivemos o maior número de afastamento do trabalho pela COVID 19, totalizando 232 afastamentos (9,4% do total de funcionários), posteriormente nos meses de fevereiro, março e abril de 2021 foram 80 afastamentos (3,2%), em maio, junho e julho de 2021 foram afastados 49 funcionários (2%), já no mês de agosto de 2021 foram 11 trabalhadores afastados (0,4%), todos com confirmação laboratorial. Não houve óbito por causa relacionada a COVID 19 de trabalhadores vacinados de janeiro a agosto de 2021, exceto um funcionário que não trabalhava no setor de assistência direta a pacientes e optou por não ser vacinado.

Conclusão: Concluímos que após a vacinação houve redução evidente dos afastamentos do trabalho de funcionários da instituição pela COVID 19, ainda que a pandemia se mostrasse expressiva no Brasil e que as demais medidas relacionadas a prevenção da doença tenham sido, desde o início, estimuladas no hospital. Estes dados corroboram para mostrar a ação da vacinação no combate às doenças infecciosas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101798>

EP 063

IMPACTO DAS INFECÇÕES HOSPITALARES NA MORTALIDADE DE PACIENTES COM COVID-19 INTERNADOS NA UTI DE UM GRANDE HOSPITAL

Rosângela Cipriano de Souza ^a,
Carolina Cipriano Monteiro ^b,
Alana de Oliveira Castro ^a,
Italo Santos dos Remédios Ribeiro ^a,
Marcos Vinicius Pinheiro Soares ^a,
Naraja Menezes de Souza ^a,
Diego Araujo Diniz ^a

^a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, MA, Brasil

^b Hospital Universitário, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, MA, Brasil

Introdução: A covid-19 tem curso clínico habitual de até 12 dias. A replicação viral costuma diminuir a uma semana do início, mas alguns pacientes evoluem nesse período, para uma fase de reação imune. O estado do paciente pode ser grave e tornar-se crítico, evoluindo para insuficiência respiratória e uso de ventilação mecânica, que pode ser combinada a insuficiência de outros órgãos, necessitando o paciente de internação em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Aproximadamente 14% dos casos tornam-se graves e 5%, críticos. Estes pacientes internados em UTI são frequentemente submetidos a procedimentos invasivos e estão sujeitos a suas complicações, como infecções hospitalares (IH), que pioram o seu desfecho. O presente trabalho tem por objetivo avaliar o impacto das IH na mortalidade de pacientes com covid-19.

Métodos: Estudo analítico do tipo coorte retrospectiva, de abordagem quantitativa, desenvolvido na UTI de um grande hospital. Feita avaliação dos dados de todos os pacientes diagnosticados com covid-19 internados no período de março de 2020 a março de 2021. O grupo de casos foi constituído por pacientes que desenvolveram IH. As análises estatísticas foram realizadas no SPSS Versão 24. Utilizou-se teste qui-quadrado, T-Student e teste exato de Fischer, convencioando-se como nível de significância uma probabilidade inferior a 0,05.

Resultados: Dentre os avaliados, 431 preencheram critérios de inclusão, sendo 294 (68,2%) do sexo masculino, com média de idade de 60 anos e 137 (31,8%) do sexo feminino, com média de idade de 65 anos. No geral, 325 pacientes (75,4%) tinham idade superior a 60 anos e 58 (13,5%) apresentaram IH. Destas, pneumonia foi a mais frequente, presente em 52 (12,1%) dos pacientes, seguida de infecções primárias de corrente sanguínea laboratorial em 14 (1,4%). Quanto ao desfecho, entre os pacientes do grupo caso, 43 (60,3%) evoluíram para o óbito e 28 (39,4%) tiveram alta. OR = 2,5 (p < 0,01). Dentre os pacientes com pneumonia, 33 (63,5%) foram a óbito OR: 2,8 (p < 0,05) e dentre os casos de IPCSL, 11 (78,6%) foram a óbito. OR:5,5 (p < 0,05). Não houve associação estatisticamente significativa entre outras IH e óbito.

Conclusões: A ocorrência de IH em pacientes internados por covid-19 na UTI estudada mostraram associação estatisticamente significativa com óbito. Dentre as IH, pneumonia e IPCSL mostraram associação significativa. Não houve correlação com outras infecções hospitalares.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101799>

EP 064

IMPACTO DE VACINAÇÃO CONTRA SARS-COV2 EM PACIENTES HOSPITALIZADOS POR COVID-19 ACIMA DE 60 ANOS

Durval Alex Gomes e Costa, Marli Sasaki,
Marcelo Mileto Mostardeiro,
Catia Cristina Carpinelli, Daniel Litardi Pereira,
Pedro Saliba e Borges, Rafael Correa Barros,
Samylla Costa de Moura,
Andrea Lucia Silva Ladeira Almeida,
Augusto Yamaguti